**Ficha de Inscrição de Projeto de Investigação na UICISA\_E**

Ref UICISA:E (01/2019-01/2022)

**TÍTULO DO PROJETO**

Ensino para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes de enfermagem

Enseñanza para el desarrollo de la autonomía de los estudiantes de enfermería

**LINHA DE INVESTIGAÇÃO**:

Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde

**PROJETO ESTRUTURANTE**

Formação e desenvolvimento pessoal e profissional dos enfermeiros e dos estudantes do ensino superior de enfermagem

**Projeto de Investigação:** Associado

**Financiamento:** Não financiado

**Âmbito do trabalho:** Não Académico

**DADOS GERAIS**

Tipo de estudo/investigação

Estudo a desenvolver em duas etapas

**Etapa 1** – estudo metodológico de tradução e adaptação semântica e cultural para a Português de Portugal e análise de validade psicométrica do *Cuestionario de Autoevaluación de la Autonomia* (versão para estudantes de enfermagem) (QAAA) (Muñoz, 2011)

**Etapa 2** – Estudo randomizado e controlado para avaliação da eficácia de um protocolo de ensino para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes de enfermagem

Descrição dos objetivos gerais

Analisar a validade da versão Portuguesa de Portugal do *Cuestionario de Autoevaluación de la Autonomia* (versão para estudantes de enfermagem) (QAAA-PT);

Analise das propriedades psicométricas do (QAAA-PT) quando aplicado a alunos de enfermagem do 4º ano;

Avaliar a autonomia dos estudantes de enfermagem Portugueses e Espanhóis ao longo dos 4 anos do curso;

População

Estudantes de enfermagem do curso de licenciatura em enfermagem.

Pertinência no quadro atual das prioridades de saúde (justificação)

Duração do projeto (meses)

36 meses

Data de inicio

Janeiro de 2019

**RESUMO**

**PLANO DE ATIVIDADES**

Cronograma

Atividades (tarefas)

**Etapa 1**

Atividades (tarefas)

**Tarefa 0** - Elaborar artigo sobre autonomia dos estudantes e metodologia de elaboração do *QAAA* (Muñoz, 2011)

**Tarefa 1** – Tradução. Tradução para Português por dois tradutores independentes (um com conhecimento em saúde e outro não) bilíngues com língua materna Portuguesa.

**Tarefa 2** – Síntese das traduções. As duas versões traduzidas serão comparadas com a versão original por um terceiro tradutor bilingue. A versão síntese traduzida será alcançada por consenso em painel constituído pelo terceiro tradutor, os dois tradutores e membros da pesquisa (pelo menos dois). Nesta fase identificam-se e analisam-se as discrepâncias encontradas nas duas traduções e obtido consenso na resolução das mesmas.

**Tarefa 3** – Retroversão. A partir da versão síntese resultante da tradução serão produzidas duas versões retrovertidas. A retroversão será realizada de forma independente por dois tradutores bilingues cuja língua materna é o Castelhano. Sugere-se que ambos os tradutores não sejam da área da saúde, desconheçam a versão original do instrumento.

**Tarefa 4** – Revisão por painel de especialistas. As duas versões retrovertidas do instrumento serão comparadas com o instrumento original por um painel constituído por 10 elementos cujo objetivo será avaliar a equivalência semântica, idiomática, experimental e conceitual do instrumento retrovertido e desenvolver uma versão pré-final. Do painel fazem parte um metodologista (pode ser investigador ou membro da equipa de investigação com experiência em adaptação transcultural de instrumentos na área da saúde); dois enfermeiros, três professores de enfermagem e os 4 tradutores envolvidos na tradução e retroversão. Cada elemento preencherá um questionário de avaliação da equivalência quanto aos itens da versão pré-final do instrumento. Esta avaliação é feita por perguntas tipo Likert com 4 opções de resposta para cada tipo de equivalência: (1) nada equivalente; (2) quase equivalente; (3) equivalente e (4) totalmente equivalente. Incluirá igualmente espaço para sugestões quando o item for pontuado como (1) ou (2).

Para cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) as respostas serão dicotomizadas em não equivalente as respostas (1) e (2) e equivalente as respostas (3) e (4).

A versão pré-final da escala só será considerada válida quando houver uma concordância 0,90 para todos os itens e tipos de equivalência entre os elementos do painel (Polit, 2018).

Entende-se por: equivalência semântica, o mesmo significado das palavras; equivalência idiomática a formulação na língua a traduzir de expressões equivalentes; equivalência experimental significa a equivalência cultural; e equivalência conceitual o mesmo significado do conceito entre a cultura de origem e a cultura alvo.

**Tarefa 5** – Pré-teste. A versão pré-final será avaliada por 20 estudantes de enfermagem (10 do 2º ano e 10 do 4ºano). O objectivo é avaliar a clareza do instrumento no que se referem ao entendimento dos seus itens, suas palavras e da utilização da pontuação. Esta avaliação é feita por perguntas tipo Likert com 4 opções de resposta: (1) nada claro; (2) pouco claro; (3) claro e (4) totalmente claro. Incluirá igualmente espaço para sugestões quando o item for pontuado como (1) ou (2). Para cálculo do IVC as respostas serão dicotomizadas em não claras as respostas (1) e (2) e claras as respostas (3) e (4). A versão pré-final da escala só será considerada válida quando houver uma concordância por item de 0,80 (Sousa & Rojjanasrirat, 2011).

**Tarefa 6** - Submissão ao autor. Envio para apreciação da versão final do instrumento, questionários utilizados e relatórios produzidos aos autores do instrumento.

**Tarefa 7** – Análise psicométrica da versão Portuguesa do Questionário de Autoavaliação da Autonomia (versão para estudantes de enfermagem) (QAAA-PT) (Muñoz, 2011).

* Conceção do protocolo de colheita dos dados na aplicação do Questionário de Auto-avaliação da Autonomia dos estudantes a estudantes do 1º, 2º, 3º e 4º ano em Portugal e Espanha (dimensão ideal da mostra com um mínimo de 200 estudantes por país). A pelo menos, 50 estudantes do 4º ano aplicar em dois momentos com um intervalo de 15 dias.
* Aferir as variáveis de caracterização da amostra. As variáveis de caracterização da amostra serão: idade, sexo, ano de curso (2º, 3º, 4º), âmbito dos ensinos clínicos realizados (hospitalar / comunitário / outro), tempo de ensino clínico realizado em horas, a candidatura ao curso de enfermagem foi a primeira opção (sim / não), nível de habilitação académica antes de ingressar no curso (12º ano, licenciatura, outra), é trabalhador estudante (sim / não), exerceu alguma profissão antes de ingressar no curso (sim /não).
* Definição dos momentos de colheita de dados. Os dados serão colhidos a alunos no final do 2º, 3º e 4º ano.
* Construção da base de dados e introdução dos dados;
* Análise estatística das propriedades psicométricas:
	+ - Validade
			* conteúdo – índice de validade de conteúdo;
			* constructo – análise factorial exploratória
* Fiabilidade
* Consistência interna – alfa de Cronbach
* Concordância intra-avaliador - coeficiente de correlação intraclasse a 95% (mesmo observador, em ocasiões diferentes, com um intervalo de 15 dias)

Considera-se a consistência interna, para valores de alfa de Cronbach, pobre ≥ 0,5, questionável ≥ 0,6, aceitável ≥ 0,7, boa ≥ 0,8 e excelente ≥ 0.9 (George & Mallery, 2006). A interpretação da concordância na estabilidade temporal fraca para valores <0,5, moderada <0,75, boa <0,9 e excelente para valores ≥ 0,9 (Koo & Li, 2016).

**Etapa 2**

**Tarefa 8** –.Conceção do protocolo de ensino para a autonomia dos estudantes de enfermagem comum entre Portugal e Espanha.

Protocolo: População alvo; Resultados da aprendizagem (objectivos); Conteúdos; Horas; Metodologia; Avaliação.

**Tarefa 9** – Seleção dos grupos de controlo e experimental. Estudantes do 4º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem.

**Tarefa 10** – Implementação do protocolo de ensino em Portugal e Espanha. Avaliação antes e depois da formação em ambos os grupos através do QAAA.

**Tarefa 11** – Análise e interpretação dos dados e redação de relatório.

Resultados esperados (por tarefa)

**EQUIPA DE INVESTIGADORES**:

**Investigador responsável/Orientador** (nome, habilitação académica e profissional, filiação, e-mail/telefone) (**Exemplo)**

Luís Manuel Cunha Batalha

Doutorado em Biologia Humana, Mestre em Ciências de Enfermagem – Pediatria, Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

Professor Coordenador

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra Av. Bissaya Barreto – Ap. 55

TM +351912641017

batalha@esenfc.pt

Carlos Alberto Cruz de Oliveira

Mestre em Enfermagem pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar-Universidade do Porto e Diploma de Estudios Avanzados pelo Departamento de Psicologia y Sociologia de La Educacion da Universidade de Extremadura; Especialista em Enfermagem de Reabilitação

Professor Coordenador

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra Av. Bissaya Barreto – Ap. 55

TM +351965627361

Oliveira@esenfc.pt

Manuel Carlos Rodrigues Fernandes Chaves

Doutorado em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Mestre em Ciências da Educação, Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica

Professor Adjunto

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

TM +351919118282

mchaves@esenfc.pt

Josefa Palop Muñoz.

Doctora por la Universidad Católica Valencia San Vicente Mártir

Profesora de Enfermería

Escuela de Enfermería La Fe. Universitat de Valencia

Palop\_jos@gva.es

Mª del Mar Alcañiz Garrán

Doctora por la Universidad de Alicante

Profesora de Enfermería

Escuela de Enfermería La Fe. Universitat de Valencia

garran\_mar@gva.es

Mª Rosario Gómez Romero

Doctora por la Universidad Rovira i Virgili

Profesora de Enfermería

Escuela de Enfermería La Fe. Universitat de Valencia

gomez\_ros@gva.es

Luis Celda Belinchon

Diploma Estudios Avanzados Universidad Valencia

Profesor de Enfermería

Escuela de Enfermería La Fe. Universitat de Valencia

celda\_luibel@gva.es

**INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES**:

* UICISA-E, ESEnfC
* Escuela de Enfermería La Fe de la Universitat de Valencia

**INDICADORES PREVISTOS COM PERIODICIDADE ANUAL:**

Publicações (livros, artigos em revistas internacionais e/ou nacionais)

Comunicações (em encontros científicos internacionais e/ou nacionais)

Relatórios

Organização de seminários e conferências

Formação (teses de doutoramento e mestrado completas)

Aplicações computacionais

Instalações piloto

Protótipos laboratoriais

Patentes

Outros

**PRODUTIVIDADE** (descreve os resultados conseguidos em função dos indicadores previstos ano a ano)

**OUTROS RESULTADOS E MAIN ACHIEVEMENTS**

Atividades de extensão

Atividades integrativas/intradisciplinares

Internacionalização

Financiamento

**PARCERIAS, REDES, SOCIEDADES CIENTÍFICAS, CONSULTORES, *PEER REVIEWS***:

**RELATÓRIOS DE PROGRESSO E CONTROLO DO PROJETO (ANUAL)**